MELANOMA CUTÂNEO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCO ROBSON ROCHA PASSOS; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; GEISY LANNE MUNIZ LUNA

RESUMO

Introdução: O câncer, caracterizado pelo crescimento descontrolado de células, é uma questão de saúde pública no Brasil, com aumento da incidência devido a fatores como exposição a agentes cancerígenos e envelhecimento populacional. O melanoma, tumor cutâneo grave, apresenta crescimento na sua incidência, embora com redução na taxa de mortalidade devido a avanços no diagnóstico e tratamento. Estudos sobre seus fatores de risco são fundamentais para mitigar seu impacto na saúde pública e desenvolver estratégias preventivas. **Objetivos:** avaliar as evidências científicas sobre os fatores que aumentam o risco de desenvolvimento de Melanoma Cutâneo, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa sobre os fatores de risco do Melanoma Cutâneo, realizado de fevereiro a maio de 2024. Utilizando bases como Scielo e Google Acadêmico, foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a temática. Os cinco passos metodológicos incluíram a definição da pergunta orientadora, busca na literatura, coleta e análise de dados, discussão crítica e apresentação da revisão de forma clara e objetiva. **Discussão:** A pesquisa identificou os principais fatores de risco do Melanoma Cutâneo, essenciais para sua prevenção e identificação de grupos de risco. A exposição à radiação UV, principalmente solar, é um dos principais contribuintes para o câncer de pele. Além disso, características como raça e ocupação, especialmente para trabalhadores rurais, e histórico familiar também aumentam o risco de desenvolvimento da doença. Esses dados são cruciais para orientar estratégias de saúde pública e prevenção do melanoma. **Conclusões:** Os cânceres de pele, especialmente o Melanoma Cutâneo, são influenciados por fatores socioeconômicos, comportamentais e biológicos. A identificação desses fatores, alguns modificáveis, destaca a necessidade de políticas públicas eficazes para mudanças de hábitos e prevenção da doença, reduzindo seus impactos econômicos e sociais.

Palavras-chave: câncer de pele; melanoma cutâneo; fatores de risco; saúde; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Como descrição, o câncer é um conjunto de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células capazes de se espalhar pelos tecidos e órgãos adjacentes à área inicialmente afetada no corpo humano. Este fenômeno é considerado uma questão de saúde pública no Brasil, dada sua extensão epidemiológica, impactos sociais e econômicos. A

DOI: 10.55811/jocec2024-1/36479

crescente incidência de neoplasias tem alterado o perfil epidemiológico da população, influenciado pelo aumento da exposição a agentes cancerígenos, o envelhecimento da população, avanços tecnológicos no diagnóstico e um aumento na taxa de mortalidade por câncer (INCA, 2012).

Entre os diversos tipos de câncer, o melanoma, que se origina nos melanócitos, é considerado o mais grave entre os tumores de pele, sendo responsável por aproximadamente 90% das mortes relacionadas ao câncer cutâneo e representando cerca de 1,7% de todos os tumores malignos. A incidência varia em diferentes regiões do mundo, com aproximadamente 10-25 novos casos por 100.000 habitantes na Europa, 20-30 casos nos EUA e 50-60 casos na Austrália. No Brasil, são registrados de 3,9 a 4 novos casos por ano, resultando em aproximadamente 1500 mortes anuais (Kalyan Saginala et al., 2021).

Nesse sentido, um estudo publicado nos Anais Brasileiros de Dermatologia evidenciou um crescimento na incidência e mortalidade do melanoma na população caucasiana entre 1980-2009 (Naser, 2011). Atualmente, observa-se um crescimento na sua ocorrência, mesmo com a redução na taxa de mortalidade, o que se atribui aos avanços nas técnicas de diagnóstico e no tratamento. Embora possa surgir em qualquer fase da vida, aproximadamente metade dos casos de melanoma cutâneo diagnosticados recentemente são identificados em pacientes com idades entre 35 e 65 anos (Sedlmayr et. al., 2023).

Embora muitos estudos abordem essa temática, analisar a doença e principalmente seus fatores de risco, uma vez que conflagram o aumento de sua incidência, mostra-se fundamental frente aos números de indivíduos com melanoma e à necessidade de mitigar os fatores de risco do mesmo. Logo, é necessário intensificar os estudos sobre esse assunto, visando identificar lacunas de conhecimento e esclarecer aspectos que demandam investigações mais minuciosas, proporcionando uma compreensão abrangente dos principais fatores de risco conhecidos atualmente. Essas pesquisas desempenham um papel crucial na prevenção e controle da doença, possibilitando o desenvolvimento de estratégias eficazes para mitigar seu impacto na saúde pública.

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as evidências científicas sobre os fatores que aumentam o risco de desenvolvimento de Melanoma Cutâneo, destacando os principais tópicos descritos na literatura acerca da temática.

2 METODOLOGIA

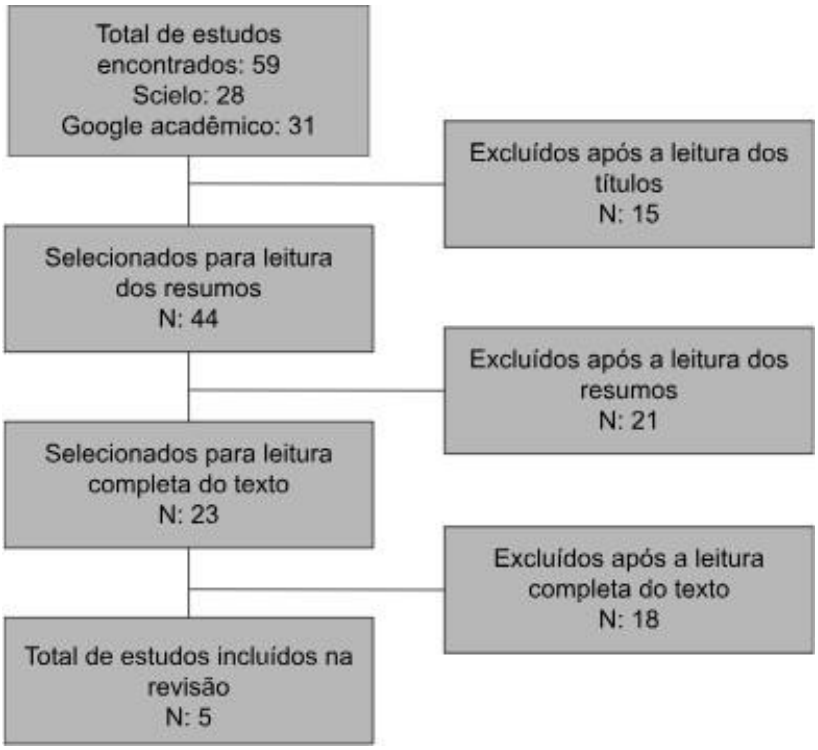
O presente estudo se caracteriza como um trabalho de revisão integrativa de literatura. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva efetuada através de revisão bibliográfica. Para elaboração foram seguidos cinco passos metodológicos. O inicial consistiu na construção de uma pergunta orientadora: “Quais são os principais fatores de risco associados ao Melanoma Cutâneo?”. Posteriormente, realizou-se a busca dos descritos na literatura mais apropriados ao tema. Após submeter à inspeção rigorosa, coletou-se dados dos estudos selecionados. Fundamentado nos resultados obtidos, houve discussão crítica da temática. Por fim, foi apresentada, de forma clara e objetiva, a revisão integrativa.

Quanto ao período de execução da coleta, ocorreu de Fevereiro a Maio de 2024, por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicas: Scielo e Google Acadêmico. Para seleção dos artigos adequados para a temática em questão, foram utilizados os seguintes descritores: “câncer de pele”, “melanoma”, “melanoma cutâneo” e “fatores de risco”.

Nesta pesquisa foram incluídos artigos que abordaram a temática do Melanoma Cutâneo, bem como seus fatores de risco e complicações cardiovasculares, publicados nos últimos 8 anos (2018-2024). Os critérios de exclusão foram: artigos sem acesso livre; artigos que não apresentam o tema; e artigos antigos, bem como os provenientes de literatura cinzenta.

DOI: 10.55811/jocec2024-1/36479

Figura 1: Fluxograma PRISMA dos estudos inclusos e exclusos do processo de busca, seleção e análise - Brasil 2024



3 RESULTADOS

Tabela 1: Estudos incluídos na revisão

Ano	Título	Autores	Objetivo principal
2023	Melanoma: uma análise abrangente das características, diagnóstico e avanços no tratamento.	Sedlmayr, I. A.; Dowsley, T. C.; Barcaro, K. P. P.; Lopes, L. L.; Junior, A. S. V. J.; Gurimarães, A. D.; Carvalho, L. F.; Menezes, E. A.; Ribeiro, S. S.	Coletar dados por meio da análise de estudos recentes sobre os diversos aspectos relacionados ao melanoma, especialmente em relação à sua origem e desenvolvimento, sintomas clínicos, diagnóstico e tratamento.
2023	Inquérito epidemiológico: condição de fotoproteção e diagnósticos de lesões pré-neoplásicas e de câncer de pele em uma população rural de uma região agrícola	Rodrigues, S. N.; Araújo, L. E.; Madureira, E. M. P.; Campagnolo, O. A.	Analisar uma população rural predominantemente de agricultores do Oeste do Paraná para levantar os hábitos de prevenção e de vida dessa comunidade e buscar detectar um possível padrão de comportamento e sua influência

DOI: 10.55811/jocec2024-1/36479

Ano	Título	Autores	Objetivo principal
			no desenvolvimento de lesões pré-malignas e de câncer de pele.
2021	Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco	Dalcin, M. M.; Krause, G. C.; Scherer, C. M.; Ceolin, S.; Lautenschleger, G.; Badke, M. R.	Determinar o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais moradores do noroeste do estado do Rio Grande do Sul e verificar seu conhecimento sobre proteção e fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele.
2020	Subtipos de câncer de pele e os impactos dos fatores de risco.	Bühring, C. A. Z.; Wagner, L. S.; Da Silva, I. K.; Parisi, M. M.	Conhecer as características próprias de cada tumor, a fim de saber identificar quaisquer alterações que possam estar relacionadas a essa neoplasia e relacionar a mesma com fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção.
2018	Estudo retrospectivo dos pacientes portadores de melanoma cutâneo atendidos na Universidade Federal de São Paulo.	Ferreira, T.; Santos, I. D. A. O.; Oliveira, A. F.; Ferreira, L. M.	Avaliar as características dos pacientes portadores de melanoma cutâneo atendidos no Hospital São Paulo - UNIFESP.

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se, na Tabela 1, as propriedades gerais dos artigos incluídos na discussão, sendo elas: ano, título, autores e objetivo principal do estudo. Por meio de uma análise criteriosa dos artigos, foi possível a elaboração de uma revisão de literatura baseada nos principais fatores de riscos que influenciam o desenvolvimento dos Cânceres de pele/Melanoma Cutâneo.

4 DISCUSSÃO

Os potenciais resultados desta pesquisa identificaram as principais causas e fatores que influenciam na incidência de Melanoma Cutâneo. Tais informações se mostram fundamentais para prevenção dessa condição e rastreamento dos grupos de risco. Compreender e analisar esses dados ajuda na orientação de profissionais da saúde, indivíduos acometidos com a doença e na criação de políticas públicas que contribuam na promoção de saúde relacionada ao tema em debate.

O melanoma representa uma pequena porcentagem dos cânceres de pele diagnosticados anualmente (cerca de 3%), porém é responsável por grande parte das mortes causadas por tumores de pele, chegando a 65% ao ano (Ferreira et al., 2018). Por conseguinte, intensifica-se a importância e necessidade de identificar e analisar os principais elementos que propiciam o aumento das taxas desta patologia.

DOI: 10.55811/jocec2024-1/36479

Com cerca de 90.000 casos novos e 10.000 mortes nos Estados Unidos em 2017, de acordo com as estatísticas da American Cancer Society, o melanoma se mostra como um pilar de impacto na saúde pública (Ferreira et al., 2018). Dessa forma, identificar os fatores de risco associados à doença ajuda a fornecer suporte para estratégias de promoção da saúde e prevenção, tanto no âmbito individual quanto coletivo, com o objetivo de reduzir o impacto de custos para o Sistema Único de Saúde (SUS), para o indivíduo e para a sociedade como um todo (Bühring et al., 2020).

2.1 Fatores de risco

A maioria dos cânceres de pele é causada por uma combinação de fatores de risco não modificáveis e modificáveis (Watson; Holman; Maguire-Eisen, 2016).

2.1.1 Fotoexposição

A energia solar é transmitida por meio de radiação eletromagnética proveniente do sol. A composição dessa radiação varia, sendo que metade dela é visível, enquanto o restante se divide entre radiação infravermelha (IV), responsável pelo calor, e radiação ultravioleta (UV), que contribui para o bronzeado. As características da luz solar influenciam a dinâmica da atmosfera e o clima global, além de desempenhar papeis importantes na pigmentação da pele, na melhoria do sistema imunológico e na produção de vitamina D. Entretanto, a exposição excessiva aos raios UV pode causar efeitos adversos crônicos, como o desenvolvimento de câncer de pele e envelhecimento precoce (Bühring et al., 2020).

Um dos principais fatores de risco para o câncer de pele é a exposição à radiação UV, especialmente aquela proveniente do sol e de câmaras de bronzeamento, devido ao seu impacto danoso sobre os genes e o DNA das células, além de promover imunossupressão e inflamação. Existem três tipos de radiação UV: os raios UVC, mais curtos e filtrados pela camada de ozônio; os UVB, que são altamente energéticos e causam danos como queimaduras solares e câncer de pele, cuja incidência tem aumentado devido ao enfraquecimento da camada de ozônio; e os UVA, que têm maior capacidade de penetração na pele e podem afetar os melanócitos, contribuindo para o envelhecimento precoce, alterações na pigmentação e formação de rugas (Bühring et al., 2020).

As radiações UVA e UVB são particularmente prejudiciais à saúde da pele. A energia dessas radiações é absorvida por cromóforos na pele, levando a respostas fotobiológicas de curto e longo prazo. O DNA, um dos principais alvos dessas radiações, sofre diversos tipos de danos, incluindo quebras de fita e reticulações, que estão diretamente associadas à formação e progressão de neoplasias cutâneas (Bühring et al., 2020).

2.1.2 Raça/Cor

Estudo realizado por Ferreira et. al., 2018, identificou que 70,6% dos pacientes participantes da pesquisa eram considerados brancos, sendo que destes, ainda, 27,1% tinham cabelos e olhos claros, o que evidenciou a predisposição destes a ter o melanoma devido ao seu fenótipo. Os autores ainda identificaram que a população analisada teve como principal fator de risco a cor de pele, seguido de queimaduras por fotoexposição solar. Assim, é perceptível a necessidade de trabalhar preventivamente com a parcela populacional com esse tipo de pele, a fim de minimizar as chances de desenvolvimento do câncer.

2.1.3 Ocupação/Trabalhadores Rurais

Um município em que a principal atividade ocupacional e trabalhista da população é a produção agrícola foi palco de estudo desenvolvido por Dalcin et. al, sobre o câncer de pele em trabalhadores rurais, com abordagem voltada aos fatores de risco.

DOI: 10.55811/jocec2024-1/36479

Dentro desse contexto, a análise feita pelos autores concluiu que a baixa escolaridade, os hábitos singulares de cada família e o contexto do trabalho no campo, além da própria hereditariedade, corroboram a exposição aos fatores de risco do câncer de pele. Apesar disso, os autores trazem que muitos possuem algum tipo de informação e orientação sobre o câncer de pele, contudo, relatam não acreditar na prevenção deste, pois "já estavam expostos a todos os fatores citados e nunca houve algum problema de saúde" (Dalcin et. al., 2021).

Diante disso, traçando um panorama contextualizado com o Programa de Saúde da Família e atuação da Medicina de Família e Comunidade, revela-se a importância do trabalho feito com vistas à condição social em que cada família está inserida, com foco na individualidade, no entorno, nos hábitos e cultura particulares do dia a dia das famílias que vivem dentro do campo, no caso as que possuem vínculo com o trabalho rural. Assim, a abordagem preventiva possuiria um teor mais objetivo e direcionado.

2.1.4 Hereditariedade

O risco de desenvolver o melanoma cutâneo aumenta nos indivíduos com histórico familiar. A literatura aborda que 33% dos indivíduos analisados relataram que algum membro da família possui ou já possuiu a doença (Rodrigues et. al., 2023)

No entanto, no aspecto da hereditariedade, os achados na literatura foram escassos e de difícil acesso, o que limita a relação do histórico familiar e o desenvolvimento do melanoma cutâneo.

2.2 Relevância e limitações do estudo

A relevância do presente estudo está na necessidade de entender e abordar os fatores de risco associados ao Melanoma Cutâneo para reduzir a incidência da doença, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados e mitigar os ônus sociais e econômicos associados. Somado a isso, através da identificação e análise dos fatores de risco, pode-se adotar medidas preventivas efetivas e estratégias de intervenção direcionadas. Isso pode incluir programas de educação em saúde, promoção de estilos de vida saudáveis, rastreamento populacional e identificação precoce dos grupos de risco.

As limitações dos resultados deste estudo estão relacionadas ao seu desenho transversal, que não possibilita a análise e descrição da relação de causa e efeito com base nas associações entre os fatores de risco e o surgimento da doença. Além disso, a insuficiência de estudos publicados relacionados diretamente ao objetivo deste projeto mostrou-se como fator limitante.

3 CONCLUSÃO

Pode-se inferir que os cânceres de pele, em especial o Melanoma Cutâneo, são um problema de saúde significativo, que apresenta associação com fatores socioeconômicos e comportamentais, bem como condições fisiológicas e biológicas. Alguns dos fatores identificados como contribuintes para a doença são modificáveis, enfatizando a importância de políticas públicas mais assertivas e eficazes para a promoção de mudanças de hábitos de vida.

O Melanoma Cutâneo possui origem extremamente complexa e multifacetada. No entanto, o delineamento e agrupamento, neste estudo, dos fatores de risco relacionados a essa condição exerce função altamente relevante na orientação e criação de políticas de promoção à saúde. Tal conhecimento, ainda, pode contribuir na prevenção, identificação precoce, tratamento adequado e controle da doença, o que implicaria na redução de danos econômicos e, em especial, sociais.

DOI: 10.55811/jocec2024-1/36479

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALCIN, M. M.; KRAUSE , G. C. .; SCHERER , C. M. .; CEOLIN, S.; LAUTENSCHLEGER, G.; BADKE, M. R. Câncer de pele em trabalhadores rurais: fotoexposição e orientação quanto a fatores de risco. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 1, p. e15110111594, 2021.

FERREIRA, T. et al. Estudo retrospectivo dos pacientes portadores de melanoma cutâneo atendidos na Universidade Federal de São Paulo**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** [online]. 2018, v. 45, n. 4 [Acessado 30 Abril 2024], e1715.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Coordenação Geral de Ações Estratégicas.** Coordenação de Educação ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 2ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA; 2012.

KALYAN S. et al. Epidemiology of Melanoma. **Medical Sciences**, v. 9, n. 4, p. 63– 63, 20 out. 2021.

MATHEUS, L. G. M.; VERRI, Beatriz Helena de Mattos Araujo. Aspectos epidemiológicos do melanoma cutâneo. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v. 1 n. 03, 2015.

NASER, N. Melanoma cutâneo: estudo epidemiológico de 30 anos em cidade do sul do Brasil, de 1980-2009. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 86, n. 5, p. 932–941, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abd/a/GsJdsQPZzzrTJ96BnCMdqQm/#. Acesso em: 16 abr. 2024.

RODRIGUES, S. N. et al. Inquérito epidemiológico: condição de fotoproteção e diagnósticos de lesões pré-neoplásicas e de câncer de pele em uma população rural de uma região agrícola. **Revista Thêma et Scientia**, v. 13, n. 2E, p. 158–168, 2023.

DOI: 10.55811/jocec2024-1/36479